

O fundamento epistemológico da ética de Aristóteles

Desidério Murcho

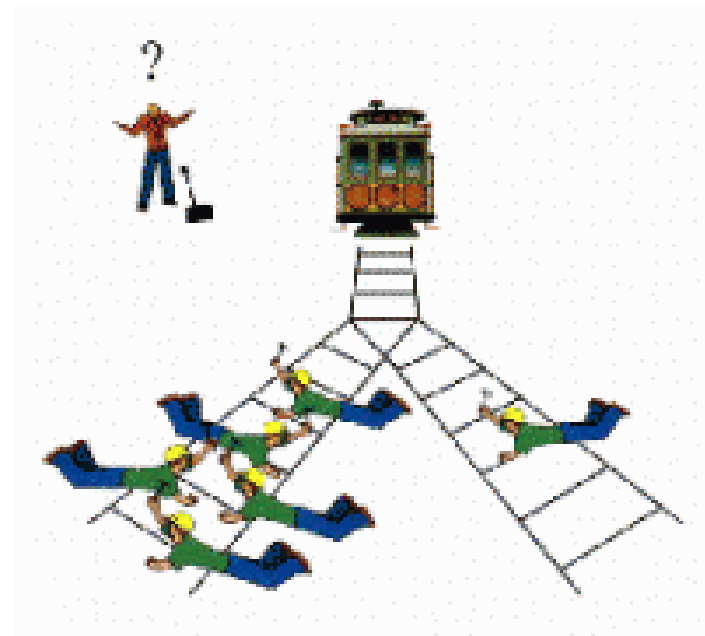
Universidade Federal de Ouro Preto



Pintura de Justo de Ghent e Pedro Berruguete (séc. XV)

O problema do trólei

Um trólei desce
desgovernado. Cinco
homens serão mortos,
porque não o podem ver.
Mas perto de nós está
uma alavanca que
permite desviar o trólei.
Só que assim irá matar
um homem. O que fazer?
Porquê?



Uma diferença que faz diferença?

O mesmo trólei desce desgovernado. Cinco homens serão mortos, porque não o podem ver. Mas perto de nós está um homem que podemos empurrar para fazer descarrilar o trólei, salvando assim os cinco homens. Só que esse homem morre. O que fazer? **Porquê?**



Ética = moral

- A palavra “moral” tem como origem o termo latino **mores** que traduz o termo grego ἦθος que por sua vez está na origem da palavra “ética”
- Originalmente, tanto o termo grego quanto o latino querem dizer **costumes**

Três áreas da ética

- Metaética
 - Qual é a natureza dos juízos éticos? O que é de esperar de uma teoria ética?
- Ética normativa
 - Quais são os princípios fundamentais da vida ética? O que é o bem último? Será que só as conseqüências contam?
- Ética aplicada
 - Será o aborto permissível? E a eutanásia?



Dois entendimentos da ética

Perspectiva aristotélica

- O estudo da vida boa
- O que nos faz felizes?
- A teoria ética não dá por si resposta aos problemas morais

Filosofia moderna

- O estudo das obrigações e proibições
- O que temos o dever de fazer?
- A teoria ética tem de dar por si resposta aos problemas morais

Ética normativa

1. Há bens últimos? Quais? Há mais de um?
 - Problema sobre estados de coisas
2. Qual é o princípio da ação correta?
 - Problema sobre a ação

Bens instrumentais e últimos

- Um bem é **instrumental** quando é um meio para outro bem
- Um bem é **último** quando é um bem em si
 - *As vacinas são bens meramente instrumentais, dado que em si não são bens: são apenas meios para não ter certas doenças*

Quatro teorias normativas

1. Utilitarismo

- O bem último é a felicidade. A ação correta é a que tem como consequência a maior felicidade para o maior número.

2. Deontologismo

- O bem último é a vontade boa. A ação correta é a que está de acordo com a vontade boa.



Quatro teorias normativas

3. Contratualismo

- Diferentes pessoas têm diferentes concepções do bem. Só precisamos de coordenar as instituições de modo a promover a equidade.

4. Teoria das virtudes

- O bem último é a felicidade. A virtude é o que promove a felicidade. A ação correta é a ação da pessoa virtuosa.

Critérios de Aristóteles do bem último

1. Queremo-lo por si
2. Queremos outras coisas por causa dele
3. Não o queremos para obter outras coisas
4. É completo (τέλειον): é sempre digno de escolha e é sempre escolhido por si
5. É auto-suficiente (αὐτάρκης): a sua presença é suficiente para que nada falte na vida



O exemplo da saúde

- Queremo-la por si
- Mas queremo-la também porque nos faz felizes
- Portanto, não é um bem último

O exemplo do prazer

1. Queremo-lo por si? **Sim**
2. Queremos outras coisas por causa dele? **Sim**
3. Não o queremos para obter outras coisas? **Sim**
4. É completo (τέλειον): é sempre digno de escolha e é sempre escolhido por si? **Não**
5. É auto-suficiente (αὐτάρκης): a sua presença é suficiente para que nada falte na vida? **Não**

A eudemonia é o fim último

1. Queremo-la por si
2. Queremos outras coisas por causa dela
3. Não a queremos para obter outras coisas
4. É completa (τέλειον): é sempre digna de escolha e é sempre escolhida por si
5. É auto-suficiente (αὐτάρκης): a sua presença é suficiente para que nada falte na vida

Eudemonia

- “Eudemonia” é uma palavra de origem grega que significa felicidade
- Há dois conceitos de felicidade
 - Conceito subjetivo: uma pessoa é feliz desde que se considere feliz
 - Conceito objetivo: uma pessoa é feliz quando é realmente feliz
- Aristóteles defende a concepção objetivista de felicidade



Valor e realidade

- O caso de Matrix
 - Cypher denuncia Neo
 - Em troca, é-lhe dada uma vida de prazer ilusório
 - E ele pede para não se lembrar da sua existência real
 - Porquê?
- Sem conexão com a realidade, a felicidade é uma ilusão e se soubermos que é uma ilusão não pode ser felicidade

Realidade humana

- O que somos nós?
 - Como as pedras, existimos e somos feitos de matéria
 - Como as plantas, respiramos
 - Como os animais inumanos, movemo-nos e temos prazeres e dores
 - Além de tudo isto, podemos fazer arte, filosofia, matemática, que nenhum outro ser faz



Eudemonia e realidade

- Para sermos felizes temos de nos realizar em toda a nossa natureza
 - Não podemos ser como pedras apenas
 - Nem como plantas apenas
 - Nem como animais inumanos apenas
- Temos de integrar tudo isso numa vida que também atenda à nossa realidade racional



O que é a virtude?

- A virtude é a excelência de algo
- A excelência ou virtude de um pianista é tocar bem piano
- A excelência ou virtude de um ser humano é a excelência do raciocínio prático e teórico
 - O raciocínio prático diz respeito à ação
 - O teórico diz respeito ao conhecimento

Particularismo

- Em vez de construir uma teoria que nos diga o que devemos fazer ou não fazer, Aristóteles diz-nos que gênero de caráter temos de ter para ajuizarmos corretamente cada caso
- E defende que a virtude se desenvolve através do ensino e da prática
- É esta a idéia sagaz central da ética das virtudes



Tragédia: azar moral

- Édipo Rei procura evitar o mal de casar com a própria mãe e matar o seu pai, mas acaba por fazê-lo sem saber
- Um agente com a melhor das boas vontades, nada tendo negligenciado para agir corretamente, age incorretamente
- Por definição, é virtuoso
- Mas não agiu corretamente
- A ética das virtudes não garante a correção da ação
- Apenas aumenta a sua probabilidade



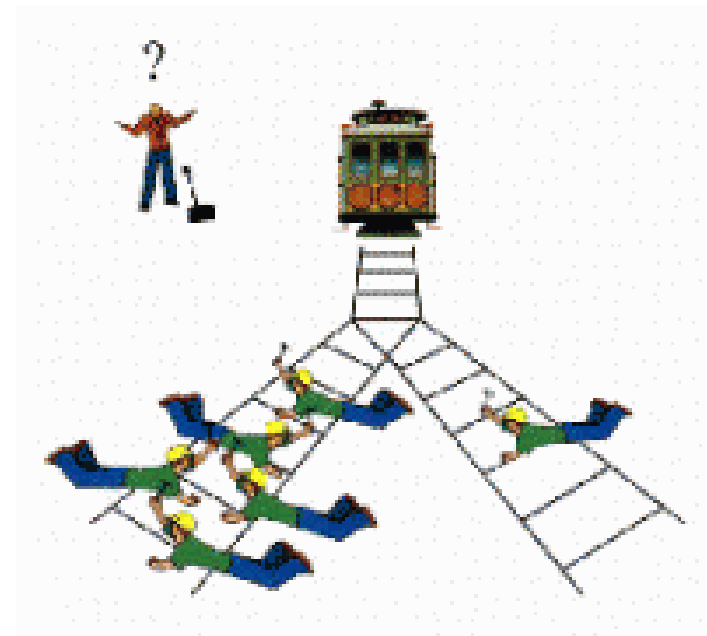
Seres falíveis e realidades complexas

- Os seres humanos são falíveis
- A realidade é muito complexa
 - Qualquer teoria que vise determinar por si o que é correto irá falhar
- Mas podemos cultivar as virtudes
- O ser virtuoso vai fazer em cada caso o melhor que é possível a seres falíveis, e dada a complexidade irreduzível da realidade



O trólei, de novo

E se os cinco homens que serão mortos se nada fizermos forem terroristas a planear um ataque? E se forem trabalhadores inocentes, mas o outro for o nosso pai? E se for uma pessoa que odiamos?



Realidade, complexidade e falibilidade

- A realidade é demasiado complexa e nós somos demasiado falíveis
- O melhor é cultivar a vontade de agir corretamente, em vez de fingir que temos teorias infalíveis que se aplicam a todos os casos
- O melhor é estudar o gênero de raciocínio moral cuidadoso que nos ajudará a agir melhor



A lucidez de Aristóteles

- É como a proverbial diferença entre dar uma cana de pesca e ensinar a pescar
- Aristóteles quer ensinar-nos a difícil arte de raciocinar eticamente
- Não quer dizer-nos antecipadamente o que é ou não é correto fazer em toda e qualquer circunstância



Aristóteles

Francesco Hayez (1791-1882)

“A virtude é um estado relacionado com a escolha, repousando num meio relativo a nós, meio esse determinado pela razão, e **do modo como o homem de sabedoria prática o determinaria.**” (EN, II, 6, 1106b36-1107a2).